

# Usina de Jucu está paralisada há 3 meses

Hidrelétrica tem capacidade para 4,39 MW e deixou de produzir energia devido ao rompimento de um muro

**Domingos Martins** - Com capacidade para integrar até 4,39 megawatts (MW) de potência efetiva ao sistema de fornecimento da Espírito Santo Centrais Elétricas S/A (Escelsa), a nova usina hidrelétrica do Jucu, inaugurada há cerca de três anos, está paralisada há 90 dias. O motivo da suspensão do funcionamento da unidade é o rompimento do muro lateral da vala, por onde passa a água do manancial do Rio Jucu, que a abastece.

As máquinas instaladas na nova Usina de Jucu recebem manutenção técnica semanal e se encontram em exce-

lente estado de conservação. Ela foi construída para substituir a antiga hidrelétrica, inaugurada em 1909, cuja aparência exterior também revela um bom estado de conservação, embora esteja desativada desde o início do funcionamento da atual. A antiga usina foi construída para abastecer de força e luz a cidade de Santa Isabel, quando ela era a sede administrativa do município de Domingos Martins.

ROBERLY PEREIRA



O porta-voz da Escelsa, Ernane Buaiz, informou que a nova usina será reintegrada ao sistema de fornecimento de energia elétrica da concessionária somente quando o muro estiver totalmente recuperado.

## Ampliação

Buaiz ressaltou que a nova Usina de Jucu ainda não está incluída nos planos de ampliação de potência, como

ocorrerá com outras hidrelétricas no Estado, como a de Mascarenhas, o Rio Doce, e Suíça e Rio Bonito, na região serrana do Estado.

As usinas hidrelétricas de Aparecida, Iúna, Rio Preto, Mangaravith e Rubens Rangel, em Mimoso do Sul, assim como a de Jucu, não sofrerão alterações para ampliar a potência instalada. A unidade geradora do Rio Jucu está localizada no distrito de Santa Isabel, distante três quilômetros da margem da Rodovia BR 262, e o seu acesso é no quilômetro 31,5, distante 15 quilômetros da cidade de Domingos Martins.



# Potencial de pequenos rios é avaliado

NILO TARDIN

**Colatina** - Sucursal - Algumas antigas e pequenas usinas hidrelétricas espalhadas pelo interior de municípios da região Noroeste do Estado voltaram a despertar o interesse de produtores rurais acoçados pela ameaça de cortes, sobretaxa e baixo preço da saca do café. Em Colatina, Pancas e Baixo Guandu, o mosaico de rios e regatos incentivou a prática de produzir energia por meio das rodas d'água, as quais também tocavam moinhos de fubá, serrarias, moendas de cana destinadas ao fabrico da cachaça.

Na era do apagão, reaprender a utilizar sistemas de geração de eletricidade abandonados há cerca de trinta anos, pode ser a saída na criação de uma possante reserva estratégica de energia na zona rural. É o que pensa o prefeito de Baixo Guandu, Francisco Barros, que estuda a contratação de uma empresa especializada para levantar o potencial hídrico dos rios Guandu e Mutum Preto. Dados preliminares contam que recuperar ou mesmo construir seis mini hidrelétricas no município seriam capazes de produzir cada uma entre 1 a 7 megawatts. Para ele, a energia re-

ciamento de Domingos Martins.

nos de ampliação de potência, como



Silêncio

A casa de máquinas da nova usina de Jucu: problemas técnicos em apenas três anos de funcionamento e sem previsão de novos investimentos para ampliar potência

Roberly Pereira

# Agricultores retomam rodas d'água

NILO TARDIN

**Colatina** - Sucursal - A reativação das microhidrelétricas movidas à roda d'água também estimula a imaginação de Evandro Zeni Nunes, presidente da Central de Associação de Produtores Rurais de Colatina (Cenaproc). A escassez de água na região da seca significa uma restrição para ativar as usinas de baixa geração.

“A companhias não querem rever cotas dos agricultores. O café começa a floração. Com o fim da safra começa a fase de molhar as lavouras. A crise do café e da energia complica a vida do produtor. É preciso procurar alternativas para o campo, tanto que acho viável reativar essas usinas comuns no meio rural”, disse Zeni.

O baixo custo e a simplicidade da maquinaria de um casa de força movida à roda d'água são os principais fatores para trazer de volta as usinas caseiras na opinião do pecuarista André Frechiani, 49 anos. Uma delas foi montada pelo seu pai David Frechiani, no final da década de 40, no distrito colatinense de Reta Grande. Inteira, a imensa roda de inê preto ainda gira com potên-



# Plano para reativar geração no Sul

Cinco pequenas centrais hidrelétricas, no Sul do Estado, poderão voltar à ativa, proporcionando mais 14,7 MW de potência ao sistema elétrico nacional, um volume de energia suficiente para abastecer quase 40 mil residências. O projeto de reativação é da Escelsa, que negocia a liberação de recursos com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Deverão ser reativadas as usinas de Aparecida, Iúna, Rio Preto, Mangaravith e Rubens Rangel (ou Mimoso), revela o porta-

voz da concessionária, Ernane Buaiz. Estas hidrelétricas são, em sua maioria, da década de 50 do século passado, e foram construídas pelo Governo do Estado dentro de uma política energética de aproveitamento do potencial hídrico de cada cidade, para atender os moradores.

Destas cinco usinas, a de Aparecida, com 6,4 MW, é a que conta com a maior potência instalada, seguida da de Mangaravith, com 3,46 MW. Rubens Rangel tem capacidade para 2,2 MW; Iúna para 1,33 MW e Rio Preto para 0,77 MW.

A Escelsa possui uma capacidade de geração de 189,67 MW, correspondendo a apenas 14,06% da demanda estadual de 1,12 mil MW. O que significa dizer que a concessionária importa de Furnas e Itaipu 85,94% da energia que distribui no Estado. Além de reativar cinco pequenas geradoras, a Escelsa tem planos de ampliar a potência de suas principais usinas e inauguras pelo menos duas novas unidades. A meta é implantar uma quarta turbina em Mascarenhas – a maior hidrelétrica capixaba – e uma terceira máquina na usina de Suíça.

As novas usinas são as de Viçosa e São João. A primeira, com 4 MW, fica situada em Conceição do Castelo e deve ser inaugurada no próximo mês, fruto de um investimento de R\$ 7,7 milhões. A segunda terá capacidade para 25 MW e ainda está em fase de contratação, com previsão de gerar energia a partir de 2004. A Usina de São João também fica em Conceição do Castelo. Todos estes projetos, se executados pela Escelsa, vão proporcionar mais 156,67 MW de geração dentro do próprio Estado.

ipe preto ainda gira com potência para 50 kWh, aproveitando a queda de pouco mais de três metros. O motor foi retirado.

Segundo André, a usina funcionou até 1968, quando a eletrificação chegou ao setor rural de Colatina. “A fazenda foi vendida, mas a roda d’água virou até uma atração na localidade. Funcionava 24 horas por dia”, disse André. Em 1963, a usina de Reta Grande foi reformada por Alberto Dobke, 76 anos. Ele lembra do eficiente sistema de polias e correias que acionavam o gerador importado da Alemanha.

## PERSONAGEM

### Residência de aposentado

O aposentado Pedro Dal’Col, 52 anos mora nas instalações desativadas da Usina Fritz von Lutzow há um ano e meio. Aproveita o espaçoso terreno as margens do Rio Doce para cultivar hortaliças, criar patos e galinhas. No casarão de dois andares não existe nem sinal do sistema de geração de energia. Segundo ele, a grande enchente de 1979 soterrou o porão onde ficava parte dos equipamentos.

## INVESTIMENTOS EM GERAÇÃO

### USINAS DA EMPRESA QUE ESTÃO EM OPERAÇÃO

Usina	Rio	Localização	Potência efetiva (MW)
Mascarenhas	Doce	Baixo Guandu	131
Suíça	Santa Maria	Santa Leopoldina	30,60
Rio Bonito	Santa Maria	Santa Maria de Jetibá	13,80
Fruteiras	Fruteiras	Cachoeiro de Itapemirim	7,91
Jucu	Jucu	Domingos Martins	4,39
Alegre	Alegre	Alegre	1,97

### USINAS DESATIVADAS E QUE VÃO SER REPOTENCIADAS

Usina	Megawatts
Aparecida	6,4
Iúna	1,33
Rio Preto	0,78
Mangaravite	3,46
Rubens Rangel (ou Mimoso)	2,2

### USINAS QUE VÃO SER REPOTENCIADAS/AMPLIADAS

Usina	MW que serão adicionados ao Sistema
Mascarenhas	69,5 (que serão obtidos com inst. da 4ª máq. + repot.)
Suíça	21 (obtidos com a inst. da 3ª máq. (17MW) + repot.)
Rio Bonito	06

OBS: Está sendo analisada a viabilidade de instalação dessa terceira máquina em Suíça, que vai gerar 17 MW

## ALTERNATIVA

A usina Fritz Von Lutzow, em Baixo Guandu, criada na década de 50 para suprir a cidade, foi desativada com a chegada da Escelsa na região

## ATRAÇÃO

A usina de Reta Grande, no distrito colatinense que leva o mesmo nome, virou atração turística depois que deixou de operar, em 1968

Nilo Tardin



Nilo Tardin